ENCONTROS DE OUTONO
Sistemas de Informação em Museus
Museu de Eletricidade, Lisboa, 11 de novembro de 2013

O Património Têxtil do Centro de Documentação/Arquivo Histórico do Museu de Lanifícios da UBI

Helena Correia
hcorreia@ubi.pt

Museu de Lanifícios
Universidade da Beira Interior

Índice

1 O Museu de Lanifícios da UBI

2 O património têxtil do Museu de Lanifícios da UBI: breve caracterização

3 O sistema de informação do património têxtil

1. O Museu de Lanifícios da UBI

Os fios do passado a tecer o futuro

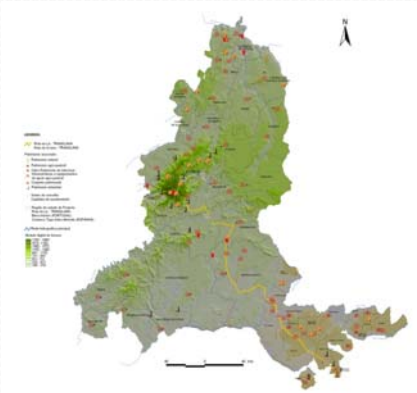
- *Missão e estrutura museal*
- *Dos lanifícios à arqueologia do presente*

Missão

- Salvaguarda e conservação activa do património industrial têxtil
- Investigação e divulgação da s tecnologias associadas ao processo de industrialização dos lanifícios da região da serra da Estrela e da cidade da Covilhã
- Dinamização da rota turística peninsular *Rota da Lã Translana* e sua integração nos itinerários culturais europeus

Rede Europeia do Património Industrial Têxtil
ARQUEOTEX
OS FIOS DO PASSADO A TECER O FUTURO

rota da lã
TRANSLANA



Museu polinucleado

Real Fábrica de Panos

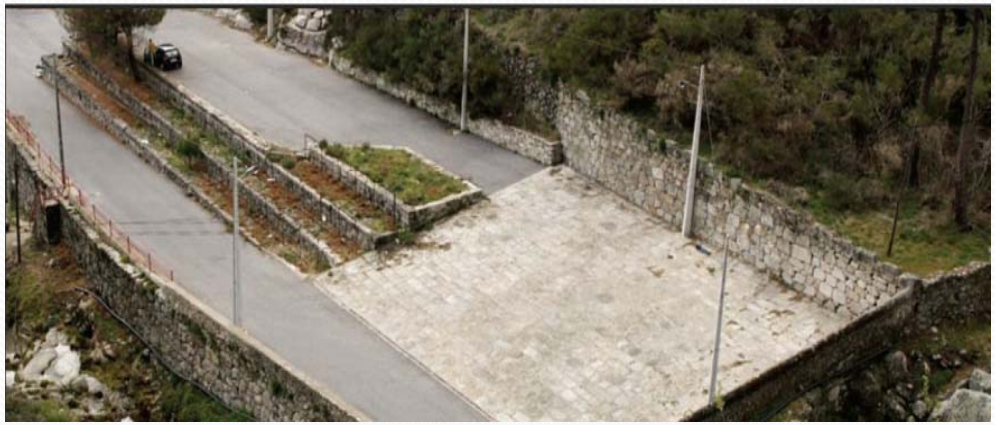
Tinturarias pombalinas

Sala das Dornas

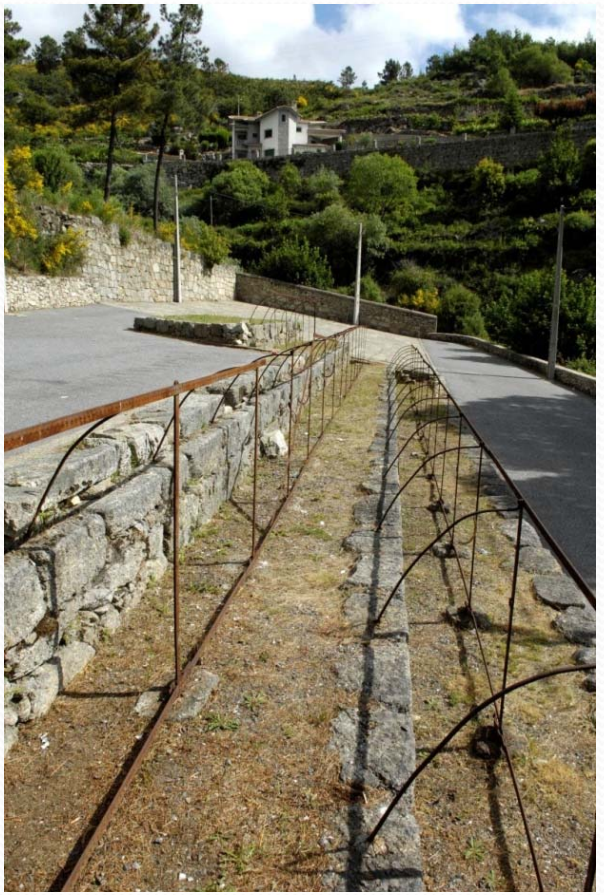
Criado, em 1989, com a finalidade de salvaguardar a área das tinturarias de uma manufactura de Estado, fundada pelo Marquês de Pombal em 1764, e classificada como *Imóvel de Interesse Público*, em 1982, pelo Decreto-lei nº 28/82 de 26 de Fevereiro. Foi aberto ao público em 1996.

Museu polinucleado

Râmolas de Sol e Estendedouro de Lãs



Núcleo ao ar livre, preservado *in situ*, no sítio do Sineiro, com o objetivo de salvaguardar um sítio de interesse patrimonial constituído por um conjunto de râmolas de sol e um estendedouro de lãs.



Museu polinucleado

Real Fábrica Veiga

Fachada sul

Núcleo Museológico

ROTA DA LÃ TRANSLANA
Portugal | Espanha

Inaugurado e aberto ao público em 17 de maio de 2011, integra a sede, as áreas administrativa e técnica do Museu, o Núcleo Museológico da Industrialização dos Lanifícios e o Centro de Documentação/ Arquivo Histórico.

Museu polinucleado

Centro de Documentação/Arquivo Histórico

Instalações provisórias (1997-2004)

Novas instalações (2004-2012)

- Aquisição, conservação, organização e comunicação de documentos com origem em diversas entidades públicas e privadas ligadas ao setor têxtil.
- Promoção do desenvolvimento da investigação científica no domínio da história dos lanifícios

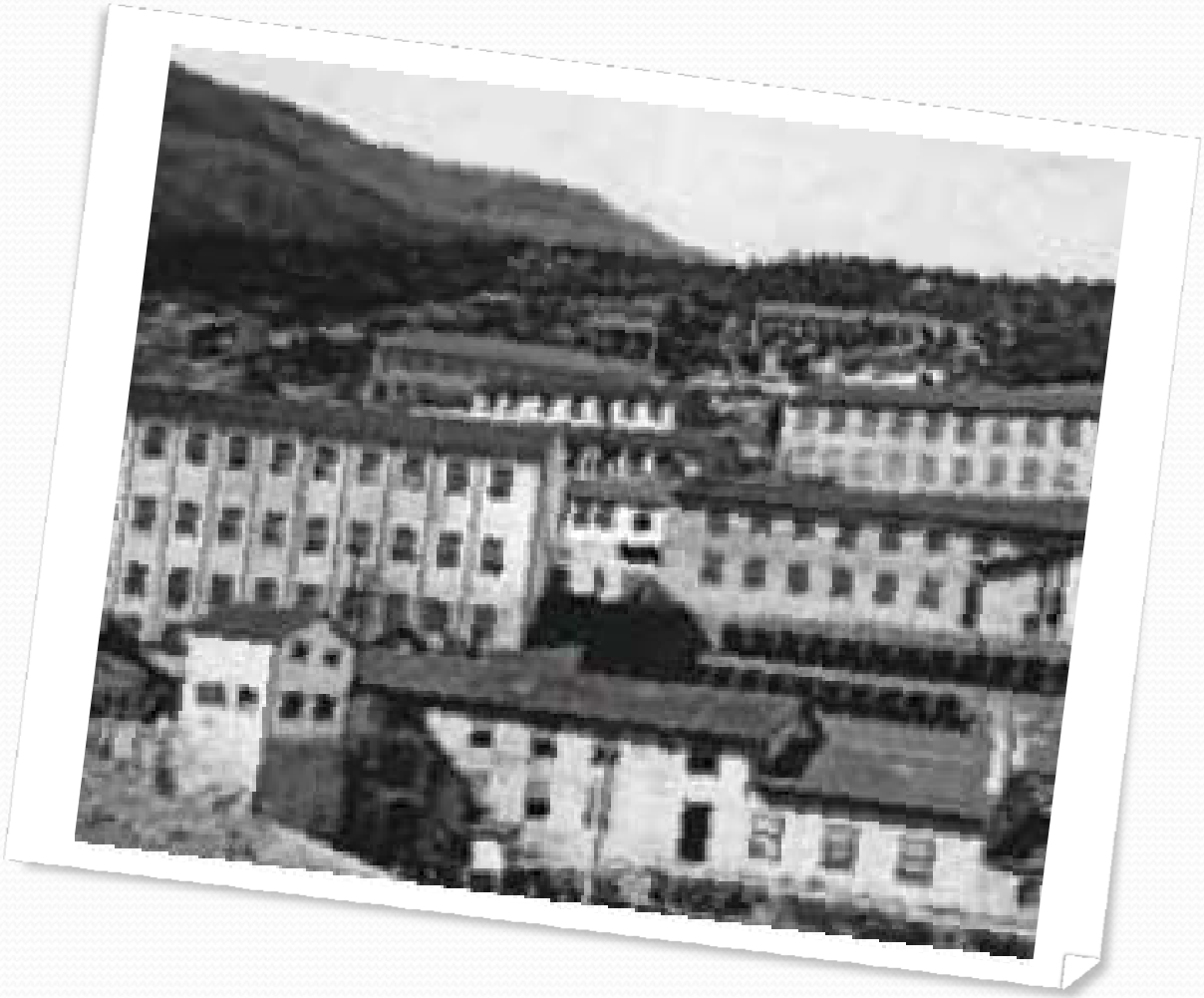
ARQUEOTEX
OS FIOS DO PASSADO A TECER O FUTURO

Dos Lanifícios à Arqueologia do Presente

Covilhã ...

Cuja história é indissociável da indústria de lanifícios. Foi ela que moldou a cidade da forma que hoje a conhecemos e lhe imprimiu as mais fortes marcas com que se forjou a identidade dos seus habitantes.

(Pinheiro, 2009)



Dos lanifícios à arqueologia do presente

- *"...No pé desta serra da Estrela , donde tudo são lãs e panos, em que uns trabalham e outros comerciam"*

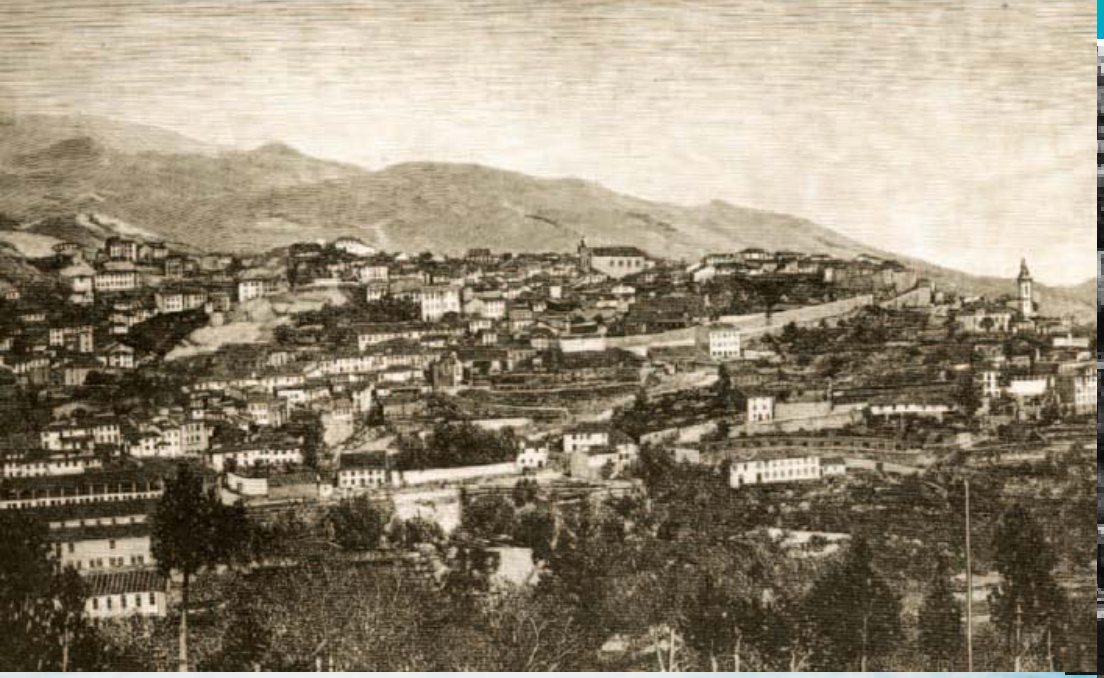
  Gonçalo da Cunha Villas Boas (1678)

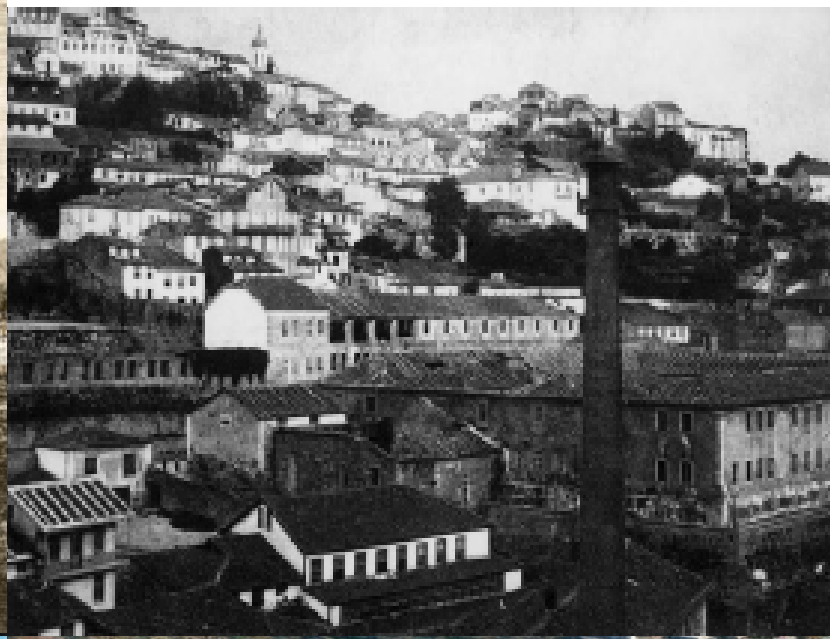
- *"Se os filhos de Adão pecaram, os da Covilhã sempre cardaram"*

  Dias (1958)

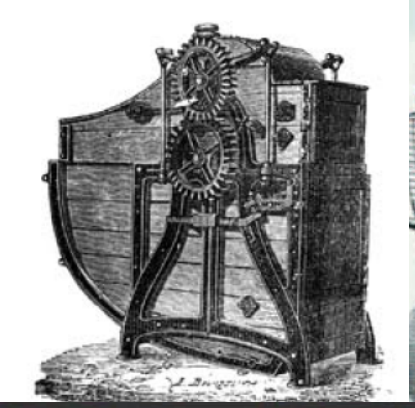
- *"Covilhã, cidade fábrica"*

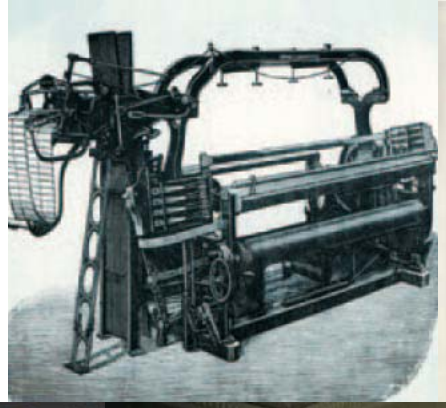
  Séc. XIX-XX



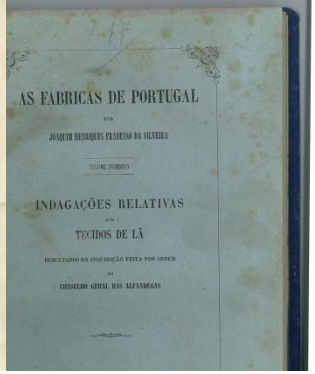


Serra d'Estrella
O pastor fazendo qu
Pap. BORGES
Coimbra





Campos Mello & Irmão


AS FABRICAS DE PORTUGAL
JOAQUIM HENRIQUES FRADESSO DA SILVEIRA
INDAGAÇÕES RELATIVAS
AOS
TECIDOS DE LÃ
RESULTADOS DA INQUIRIÇÃO FEITA POR ORDEM
DO
CONSELHO GERAL DAS ALFANDEGAS

DE NAEYER & Cie
WILLEBROECK - BELGIQUE
LILLE - FRANCE

José Maria de CAMPOS MELLO
Lans
e Lanificios

ASSOCIAÇÃO
INDUSTRIAL e COMMERCIAL
COVILHÃ

FABRICA DE LANIFICIOS
CAMPOS MELLO & IRMÃO
COVILHÃ

LANIFICIO
COVILHÃ

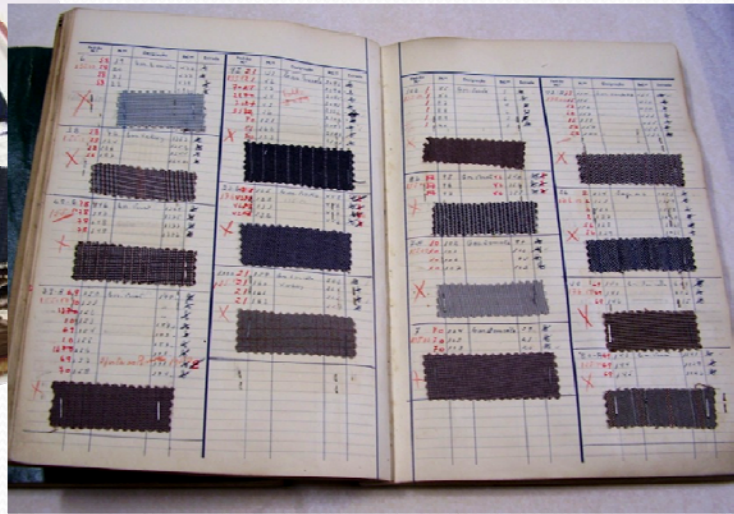
BULMER & LUMB

2. O Património Têxtil do Museu de Lanifícios da UBI

- Breve Caracterização

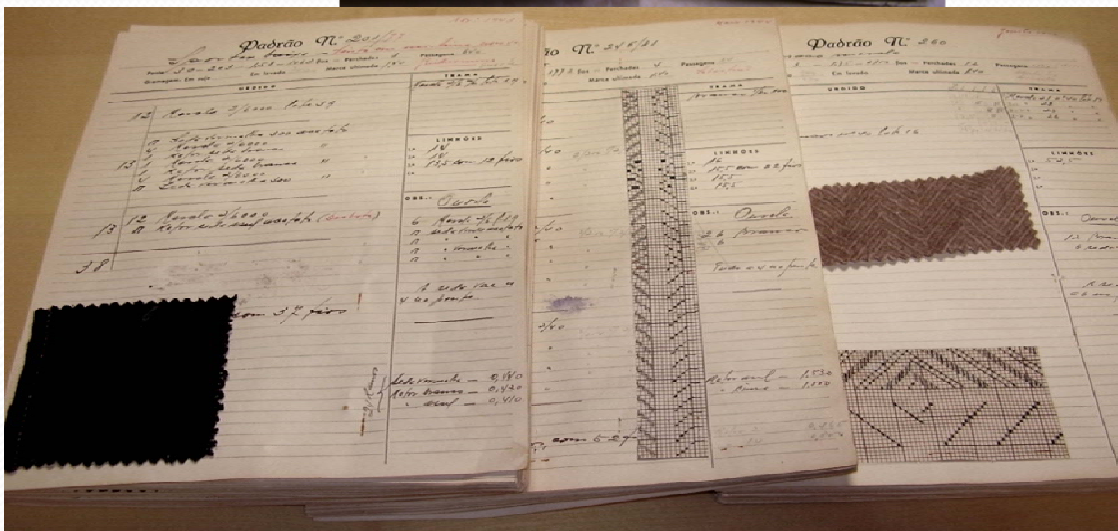
O património têxtil do Museu de Lanifícios

Coleção de *Livros de Referenciário*



O património têxtil do Museu de Lanifícios

Coleção de *Fichas de Montagem de Padrões*



3. O Sistema de Informação do Património Têxtil do Museu de Lanifícios da UBI

- Antecedentes
- Metodologia de ação
- Resultados

Coleção Têxtil de *René Ferdinand Delimbeuf* (1909-1994)

Antecedentes

- **68** Livros de ***Referenciário***
- **35.538** amostras têxteis de lã com número sequencial do padrão
- **1936 a 1962** (Inverno e verão)

- **94** Livros de ***Fabricação*** com os dados técnicos

- **12** Livros de ***Debuxo*** com desenhos para tecidos para tear maquineta, tear *jacquard*, gazes e cachenez

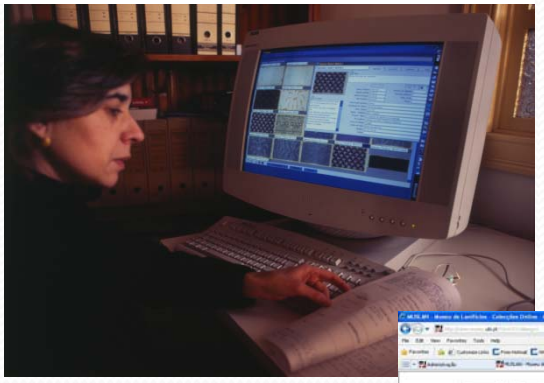
Base de Dados *ARQUEOTEX*

Bens Têxteis

Metodologia

1997 – 2000

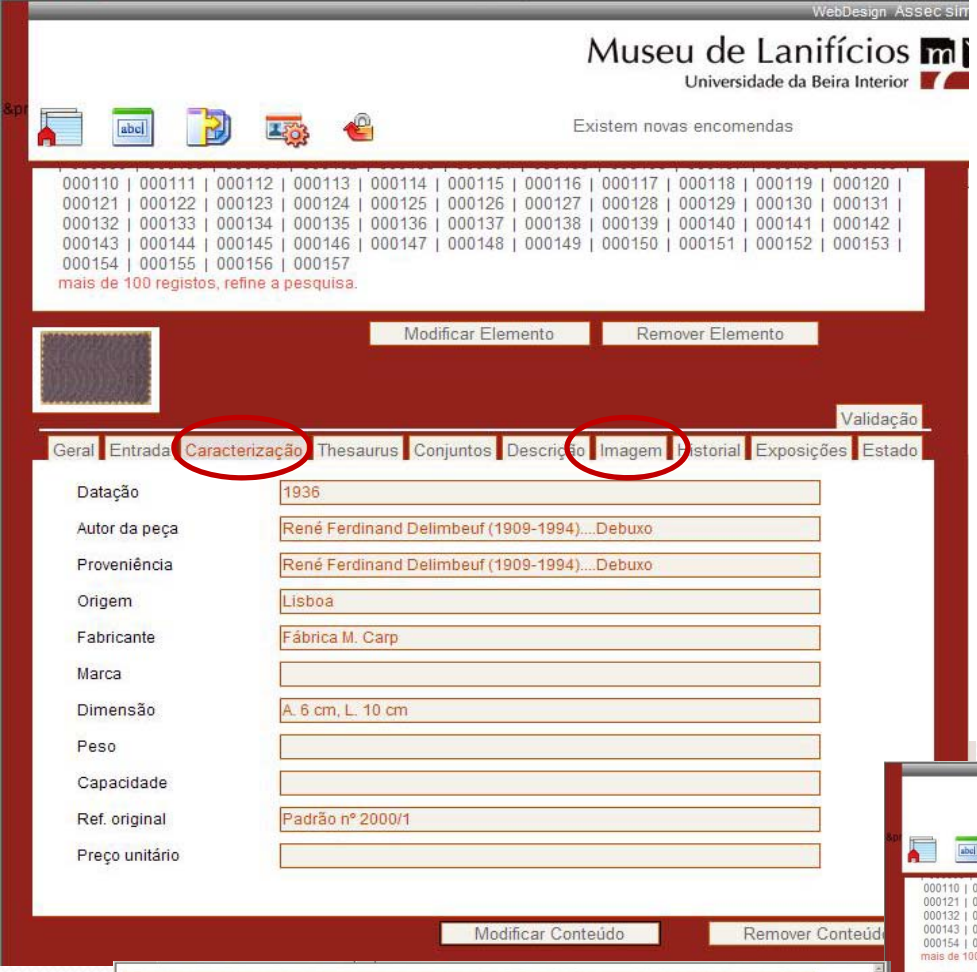
1. Constituição da equipa de trabalho
2. Aquisição dos recursos informáticos (equipamentos e aplicação informática)
3. Organização e tratamento documental das unidades de instalação da coleção têxtil de *René Ferdinand Delimbeuf*
4. Análise técnica das amostras têxteis
5. Processo de informatização

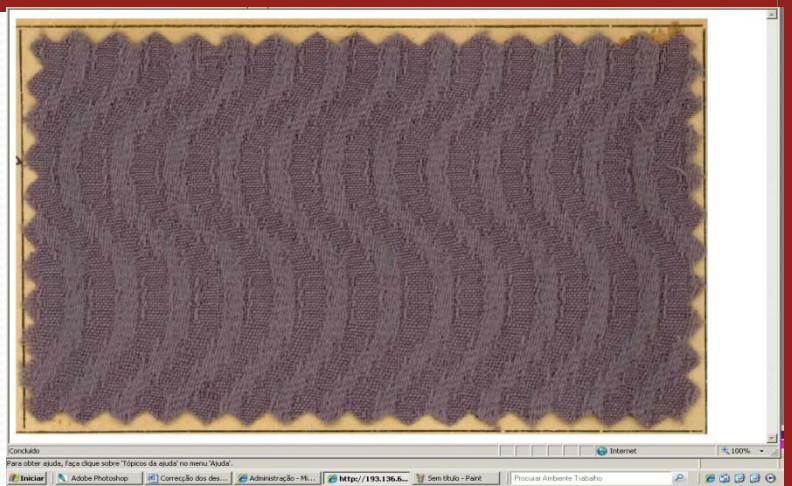


www.museu.ubi.pt

2007 – 2008

1. Aquisição de nova plataforma informática e migração de dados
2. Criação de nova Página WEB do Museu com interface para a Base de Dados *Arqueotex*
3. Acesso *online* à Base de Dados *Arqueotex*





Croquis
TG Vestuário

Cru
TG Cor
TG Desenho-padrão

NE Nome genérico dado a tecidos, geralmente de algodão, com aspecto rústico, que não foram submetidos a processos de melhoramentos, além da purga.

Cruzado
TG Desenho-padrão

Cuecas
TG Vestuário interior

Curado
TG Desenho-padrão

D

Damasco
TG Desenho-padrão
TA Adamascado
TA Cetim
TA Seda

NE Tecido especial de seda, normalmente com ligamento de cetim, encorpado, de uma só cor, com fundo fosco e desenhos acetinados, que era usado em trajes de aparato e, actualmente, em estofos de luxo. Originalmente o Damasco era um tecido de seda ricamente decorado, trazido para o Ocidente por Marco Pólo, no século XIII, das suas viagens ao Oriente. Damasco era a principal cidade entre o Oriente e o Ocidente e cedeu o seu nome a esse tecido luxuoso. Actualmente são obtidos em teares com maquineta *jacquard* (De *Damasco*, top.)

Damasq

TE Motivos arquitectónicos
TE Motivos decorativos
TE Motivos heráldicos
TE Motivos naturais
TE Motivos religiosos
TE Motivos simbólicos
TE Motivos vegetais

Decoração vegetal estilizada
TG Motivos vegetais

Degradé
TG Desenho-padrão

NE Tecido com listas ou barras, onde o efeito de cor muda de tonalidade, gradativamente de escura para clara (até branca) e depois recomeça de forma idêntica. Geralmente, é feito a partir de uma só cor. Este efeito é geralmente obtido com fios tintos ou na estampagem. Antigamente era muito utilizado no *jacquard*. Por extensão, pode ser obtido este aspecto, com brilho de intensidade diferentes, com o desenho apropriado.

Denim
UP Brim
TG Desenho-padrão
TA Algodão
TA Coutil
TA Ganga

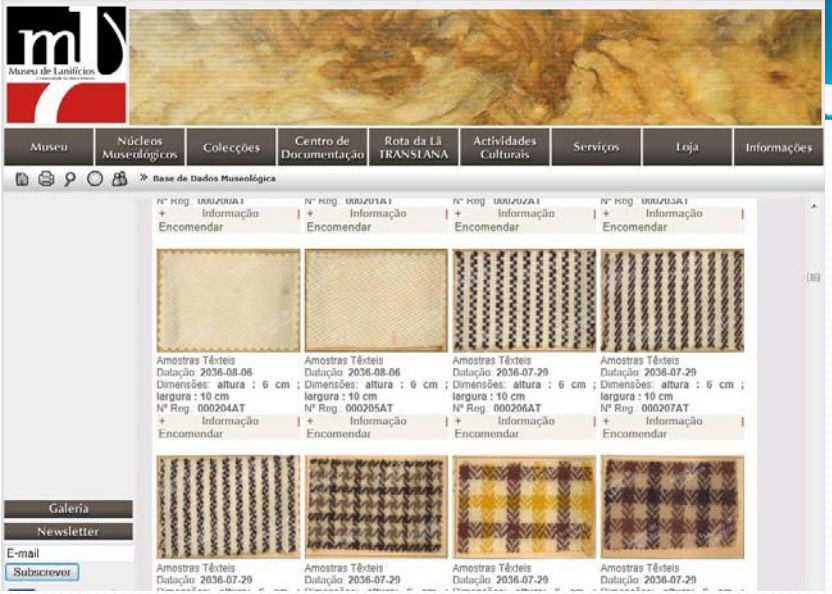
NE Tipo de coutil ou *jeans*, antigamente fabricado na cidade de "Nimes", na França. Em geral, com teia azul índigo (foi utilizado para as velas no veleiro de Cristóvão Colombo, durante sua viagem de descoberta das Américas).

Desenho-padrão
TG Técnica
TE Acolchoado
TE Adamascado
TE Aertex
TE Afelpado
TE Aflanelado
TE Agret
TE Albene

Thesaurus têxtil

Pesquisa e recuperação das imagens de amostras têxteis, de acordo com os **descritores** do *thesaurus*:

- técnica,
- matéria,
- cor,
- decoração,
- estilo,
- coleção
- utilização final



Resultados

- **S**alvaguarda, proteção e valorização do património têxtil local, regional e nacional
- **T**ratamento e disponibilização de informação têxtil através da Base de Dados e Imagens ARQUEOTEX - Gestão de bens têxteis
- **C**riação de uma Base de Dados de Bens Têxteis acessível *on-line* que disponibiliza informação têxtil
- **A**poio à investigação e ao ensino sobre o desenvolvimento da indústria de lanifícios e seus progressos técnicos e para o estudo da moda
- **A**poio à indústria de lanifícios e seus agentes (empresários e técnicos) com o acesso a modelos /padrões passíveis de reprodução
- **F**onte de inspiração para *designers*
- **F**onte de inspiração para outras indústrias onde o *design* é fator chave
- **C**onstitui um contributo para a valorização turística e cultural do território

"O debuxo é como a música que, com sete notas apenas, se obtêm as mais belas composições e assim com os 3 tecidos fundamentais [tafetá, sarja e cetim] poderemos conseguir combinações, não só de simples efeitos, mas também de complicações sem limites (…).
(…) Numa palavra, poderemos de complicação em complicação, criar tecidos tão complicados e de tal fantasia, ora empregando fios simples, ora fios dobrados e triplicados, mais ou menos unidos, com tecidos derivados dos fundamentais, que por vezes até os mais hábeis profissionais e de longa prática, têm de fazer esforços e longos estudos para descobrirem a forma como foram feitas as combinações e como foram transportadas para o tear e convertidos em tecidos."

Melo, José Maria de Campos
Manual do fabricante de tecidos. [Séc. XIX]. (2ªed.). Pág. 201

Obrigada pela vossa atenção

Helena Maria Barreto Correia
hcorreia@ubi.pt
http://www.museu.ubi.pt